

PO-01- Tratamento da má oclusão de Classe I com apinhamento ântero-inferior severo com autoligado associado à bráquete convencional

Schmidt SM; Guimarães Jr CH, Henriques JFC, Rumão WL, Vedovello-Filho M, Pieri LV.

Fundação Hermínio Ometto – UNIARARAS.

Os aparelhos dos sistemas de bráquetes autoligados têm sido apresentados como um diferencial para o ortodontista que procura oferecer um tratamento de excelência com número mínimo de consultas, e isto se deve a algumas vantagens atribuídas a eles como diminuição do tempo das consultas de manutenção e a redução friccional. Devido a sua menor fricção com o fio ortodôntico, permitindo forças mais leves, mais biocompatíveis o que pode tornar o tratamento menos danoso/traumatizante ao periodonto. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de má oclusão de Classe I com apinhamento ântero-inferior severo, com a utilização de um aparelho fixo autoligado associado à bráquete convencional. No presente caso, foi utilizado o aparelho fixo autoligado com a colagem no dente 41 de um bráquete convencional devido à dificuldade de posicionamento pelo apinhamento severo, onde foi preso com amarrilho e começamos a movimentá-lo, sendo uma alternativa de tratamento para dar prosseguimento ao trabalho até realizar a colagem definitiva de bráquete autoligado. O resultado obtido com o tratamento foi satisfatório, mantendo a oclusão normal, eliminando o apinhamento severo, com melhora na estética facial, e com menor tempo de consulta de manutenção.

PO-02- Desenvolvimento e avaliação de um objeto virtual de aprendizagem no ensino em Ortodontia

Macêdo EOD*, Mundstock KS.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

O uso de recursos digitais auxilia o processo de ensino e aprendizagem, facilitando a interação do aluno com o conteúdo e a sua fixação. O desenvolvimento de conteúdos didáticos usando o hipertexto permite a inserção de informações de forma didática e dinâmica, possibilitando ao usuário acesso ao conteúdo a qualquer tempo. O ensino, não só em Ortodontia, mas em Odontologia, apresenta uma lacuna quando se trata do ensino à distância e de métodos digitais para aprendizagem. Desse modo o objetivo deste trabalho foi desenvolver um objeto virtual de aprendizagem (OVA) do tipo hipertexto e avaliar o seu desempenho no ensino em Ortodontia. O OVA foi desenvolvido em parceria com o NAPEAD UFRGS e foi disponibilizado para os alunos da disciplina eletiva semipresencial de Ortodontia do curso graduação em Odontologia da UFRGS. O OVA abordou tópicos relacionados às ferramentas de diagnóstico em Ortodontia. Para avaliar seu desempenho foram comparadas as frequências de erros e acertos na localização de dez estruturas cefalométricas entre dois grupos de alunos. Grupo 1 formado por alunos que utilizaram o OVA como recurso de aprendizagem e grupos 2 constituído por alunos que tiveram acesso ao conteúdo por meio de aula presencial expositiva. Dos pontos avaliados o grupo de alunos que utilizaram o OVA apresentaram uma frequência maior de acertos na localização pontos A, Go, Po, longo eixo do incisivo central superior e inferior e Gn sendo a frequência de acertos deste último significativamente maior. Dentre os pontos analisados o ponto Sela foi o único em que houve 100% de acerto para ambos os grupos. Os pontos N, B e Or foram localizados corretamente de forma mais frequente no grupo de alunos que tiveram aula presencial, porém, sem diferença estatística. Podemos concluir que a utilização de recursos digitais pode representar um meio promissor para ensino em ortodontia.